



DO COLETIVO PARA O INDIVÍDUO: apropriações criativas e a tessitura de um novo processo criativo em *docudança*

Renata Ferreira P. P. Paulino
Orientação: Prof.^a Dr.^a Daniela Gatti

A presente pesquisa nasceu com o objetivo de produzir uma análise prático-teórica das influências estéticas geradas no processo criativo coletivo vivido no Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Dança da UNICAMP e de suas reverberações em mim enquanto intérprete-criadora em formação. Primeiramente, dediquei a pesquisa ao estudo das configurações de processos criativos coletivos. Posteriormente, busquei identificar elementos estéticos que se apresentaram recorrentemente nas minhas produções individuais durante o processo criativo coletivo e utilizei-me deles como mote para o desenvolvimento de um novo processo criativo individual, que investigou a dança e suas relações com a linguagem audiovisual documentária e que gerou como resultante da pesquisa produções audiovisuais.

Na primeira etapa de pesquisa, que aconteceu entre agosto/2019 e janeiro/2020, dediquei-me desenvolver uma reflexão acerca das experiências que eu vivenciava no processo de criação coletiva¹ naquele momento, relacionando-as ao que a bibliografia escolhida² apresentava a respeito das configurações de processos criativos coletivos. Nesse processo, busquei identificar, elencar e registrar os procedimentos e metodologias que foram utilizados ao longo do processo coletivo e que resultaram no espetáculo de dança chamado Linha Lateral. Nessa análise acerca da jornada de criação coletiva, a pesquisa enfocou as especificidades de minha própria experiência com o processo e com o coletivo, destacando o olhar do indivíduo e o desenvolvimento de autonomia na vivência de criação coletiva.

A partir de então, com objetivo de definir qual seria o mote de investigação individual na segunda etapa, foi realizada uma revisitação analítica do processo criativo de Linha Lateral, que se deu através da releitura dos meus diários de bordo, da retomada dos procedimentos de criação desenvolvidos com o grupo e dos registros audiovisuais do processo - vídeos de ensaios, vídeos produzidos para a divulgação do espetáculo e também do registro do espetáculo na íntegra³, captado no período de apresentações públicas.

¹ O processo criativo coletivo ao qual me refiro foi o do grupo Camada9, que aconteceu ao longo do ano de 2019. Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Daniela Gatti, as nove intérpretes criadoras (Gabrielly Lima, Isabela Berto, Janaína Ramos Carlos, Julia Yukiê, Marcela Cibin Ugo, Melissa Haruna Baba, Natália Beserra, Rafaela Doffe e Renata Paulino) desenvolveram o espetáculo Linha Lateral, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Dança da UNICAMP. Mais sobre o grupo pode ser encontrado nas suas redes sociais, Facebook <https://www.facebook.com/camada9oficial> e Instagram @camada9_

² Dentre os autores lidos nesse período estão Fayga Ostrower, Adélia Nicolete, André Carreira, entre outros.

³ Disponível em <https://youtu.be/Ps2vmZpEBIE> (acesso em 12/10/2020). Esta foi uma produção audiovisual pensada em parceria entre as intérpretes-criadoras e o diretor de vídeo Lucas Ferreira, de modo que as diferentes linguagens (dança e audiovisual) dialogassem coerentemente. Procuramos entender as

Nesse momento o âmbito documental e audiovisual, elementos que compuseram o trabalho artístico coletivo, se mostrou como potência mobilizadora de interesse para a pesquisa. Em linhas gerais, tanto a estética documental como o recurso audiovisual foram fortes influências durante a toda a construção de Linha Lateral, por meio de referências e procedimentos investigativos no processo de criação que influenciaram diretamente construção dramaturgica e estética do espetáculo.

Foi assim que revisitar as danças registradas em vídeo suscitaram perguntas a respeito da própria natureza desse tipo de material e inquietações criativas. Em que medida um material de registro da dança poderia ser tomado como material criativo? Como se relacionam as dimensões documentais e audiovisuais com a dança? O conceito de *apropriação poética* apresentado por Gatti (2012) apareceu como âncora metodológica para o desenvolvimento da pesquisa nesta etapa, na medida em que a investigação se desenvolveu a partir da apropriação de fragmentos da minha memória artístico cultural – memórias essas se materializavam em registros audiovisuais digitais.

A ideia era criar, a partir de registros audiovisuais, algo como “mini documentários dançados”. Na busca por referências que me auxiliassem a compreender melhor a relação entre dança e a linguagem audiovisual documentária, o conceito *docudança*, da pesquisadora Cristiane Wosniak apareceu como chave. Segundo a autora, este é um entendido como um fenômeno híbrido, no qual se “(...) pretende abordar o corpo e(m) dança – real/referente peirceano – atravessado pela ficção biográfica e narrado por procedimentos cinematográficos (...)” (WOSNIAK, 2016, p.75). Era justamente esse fenômeno híbrido, atravessado por minha própria ficção biográfica e narrado por procedimentos cinematográficos que eu buscava desenvolver nessa nova investigação criativa – e que teve seu processo estruturado em três principais ações:

1. Levantamento dos registros audiovisuais

Foi o processo de coleta e organização dos arquivos audiovisuais. A partir da ideia desenvolvida coletivamente, busquei desenvolver um olhar para a individualidade, realizando uma espécie de mapeamento audiovisual de minha trajetória com uma aproximação quase que autobiográfica. Para isso, procurei arquivos de vídeos individuais relacionados diretamente ao processo de Linha Lateral, como também arquivos de vídeos pessoais que foram captados ao longo dos anos de curso (2016-2020). Essas eram gravações de arquivo pessoal, contendo vídeos com pequenas improvisações, exercícios coreográficos que eu havia desenvolvido, laboratórios individuais de criação, depoimentos/recados... enfim, uma grande variedade de material, que foi organizada em pastas com seus respectivos anos de captação e totalizaram cerca de 97 arquivos de vídeo.

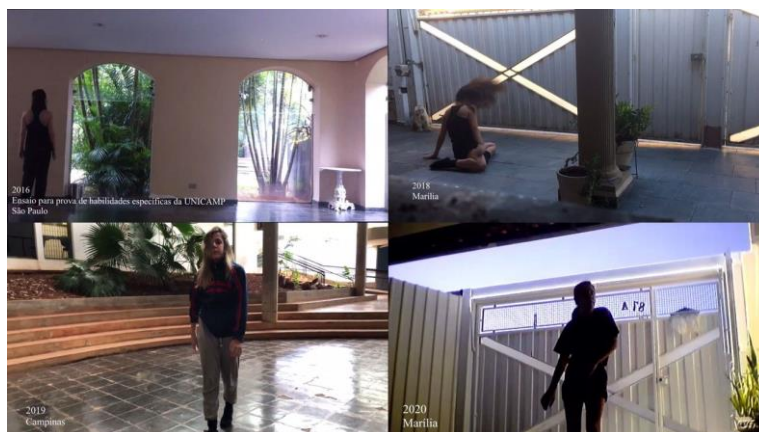
potencialidades e fragilidades que surgiram nesse encontro, e as especificidades de se “transpor” um trabalho artístico que foi concebido para a apresentação cênica para o formato audiovisual.

2. Montagem e Edição dos vídeos

Se o levantamento dos arquivos foi o ponto de partida para a pesquisa, fornecendo os principais materiais de investigação, foi na edição dos vídeos que o processo de criação se construiu e fundamentou. Pensando em criar *docudanças*, como sugere Wosniak, passei a buscar qual seria a metodologia que guiaria minhas escolhas para lidar com todo aquele material e selecioná-lo.

Adotei como estratégia a utilização de movimentos semelhantes que se repetiam ao longo dos anos, e a partir deles, construí a continuidade através da edição do vídeo – como se o próprio movimento me transportasse para espaços-tempos diferentes. Para isso, utilizei o procedimento cinematográfico de edição chamado falso *raccord* “(...) ou seja, em falsa continuidade de movimento, como se tudo fosse uma única coreografia audiovisual (...)” (MOCARZEL, 2016, p. 43). Dessa forma, o movimento foi o foco principal para a construção dessas “coreografias audiovisuais” e ditou as escolhas de quais arquivos e trechos poderiam ser usados em falso *raccord*, evidenciando um estudo a respeito das qualidades corporais presentes e de como minha própria corporeidade se modificou ao longo do tempo, mas principalmente evidenciando quais gestos permaneceram.

Além disso, também utilizei a montagem de evidência (NICHOLS, 2012), que segundo o importante teórico do cinema documentário, Bill Nichols, consiste em organizar os cortes não para dar a sensação de tempo e espaço únicos, mas de forma que enfatizem a impressão de um argumento único, sustentado por uma lógica – e que nesse caso, foi a própria lógica do movimento. Dessa forma, revelar minha identidade na fragmentação espaço-temporal em contraste à continuidade cinética (movimentos semelhantes em falso *raccord*) foi, portanto, a grande potencialidade que descobri na relação estabelecida entre dança e audiovisual nesse processo. Ao final do processo de montagem e edição, 4 *docudanças* foram criados.



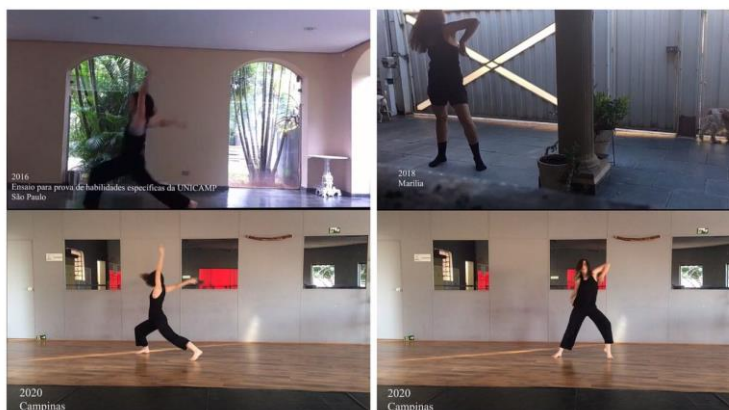
Imagens 1, 2, 3 e 4: Frames dos *docudanças* produzidos

3. Novas composições coreográficas a partir dos docudanças

Após a construção dos 4 docudanças, desenvolvi um último desdobramento da investigação: utilizar-me das “coreografias audiovisuais” construídas nos docudanças como partituras para 4 novas composições coreográficas. Esse processo consistia em aprender essas “coreografias audiovisuais” criadas em cada vídeo na etapa 2 e reproduzi-las, estudando como essas transições criadas por uma ferramenta de edição poderiam ser realizadas pelo corpo, e posteriormente filmar o resultado dessa experimentação. Para realizar esse estudo, a pesquisa se utilizou da estratégia da citação como recurso para se trabalhar a memória de um gesto, no qual se presume o esquecimento de sua totalidade e o transfere para outro contexto (LAUNAY, 2009). Segundo Launay, a cópia se caracteriza como o modo de citação mais explícita e imediata, principalmente no caso da cópia de uma filmagem.

Assim, a citação surgiu como maneira de estabelecer uma relação mais direta entre o meu momento atual e todo o estudo que havia sido realizado na etapa 2 ao desenvolver os *docudanças*. Copiar a dança de cada *docudança* me proporcionou revisitar esses gestos mais uma vez, experimentando corporalmente essas memórias que foram reorganizadas pelo processo de edição – integrando minha experiência de composição audiovisual desenvolvida na etapa 2 a uma nova experiência de composição coreográfica.

Assim, esses exercícios foram gravados em vídeo – utilizando a mesma estética dos arquivos utilizados na pesquisa (câmera fixa, plano aberto) e depois colocados abaixo dos vídeos de referências (*docudanças*) para evidenciar esse procedimento. Ao final desta etapa, 4 estudos de novas composições coreográficas a partir dos *docudanças* foram gerados.



Imagens 8 e 9: Frames dos estudos de composição coreográfica a partir dos *docudanças*

A produção audiovisual gerada pela pesquisa pode ser acessada através dos seguintes links:

DOCUDANÇA 1 https://youtu.be/pk_pL_SjofI

DOCUDANÇA 2 <https://youtu.be/KNYoqcFFaUk>

DOCUDANÇA 3 <https://youtu.be/6tL90B1s59c>

DOCUDANÇA 4 <https://youtu.be/irNhC4LGBcc>

Estudo de composição coreográfica a partir do docudança 1 – <https://youtu.be/wlyJnhhNt7U>

Estudo de composição coreográfica a partir do docudança 2 – <https://youtu.be/X0Ub0z2TdHk>

Estudo de composição coreográfica a partir do docudança 3 – <https://youtu.be/P8VB7EV0x2Y>

Estudo de composição coreográfica a partir do docudança 4 – <https://youtu.be/5d-FaoTOELO>

Também foi desenvolvido um vídeo teaser da pesquisa, que pode ser acessado em <https://youtu.be/7chDRAqBgjA> e um vídeo-pôster para o XXVIII Congresso {virtual} de Iniciação Científica da UNICAMP de acesso através do link <https://youtu.be/03g0fx8gSjo>

Referências Bibliográficas citadas no Resumo

GATTI, Daniela. Apropriação Poética nos processos criativos em dança. In: Anais do VII Congresso da ABRACE. Campinas, v.13, n.1, 2012. Disponível em <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2485>. Acessado em 26/09/2020.

LAUNAY, Isabelle. A elaboração da memória na dança contemporânea e a arte da citação. Dança, Salvador, v. 2, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2013.

MOCARZEL, Evaldo. Cinema e Dança: diálogos linguísticos em casamentos artísticos marcados pelo movimento. In: ANA LESNOVSKI (org.). Olhares: audiovisualidades contemporâneas brasileiras. 2. ed. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2016. Cap. 2. p. 33-52. (Coleção Diversidades do Conhecimento)

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

WOSNIAK, Cristiane. Afetos, sentidos e memórias na configuração do discurso de um “docudança” brasileiro: uma biografia dançante audiovisual In: ANA LESNOVSKI (org.). Olhares: audiovisualidades contemporâneas brasileiras. 2. ed. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2016. Cap. 4. p. 75-98. (Coleção Diversidades do Conhecimento)